

VIDA FLUMINENSE

Folha Illustrada



ESCRITORIO
RUA DO OUVIDOR
52 - entrada - 52

CORTE

Trimestre	55000	Semestre	115000
Semestre	105000	Anno	215000
Anno	205000	Avulso	15000

PROVINCIAS

1868



*Othello e Iago no 3.º acto da immortal tragedia
de Shakespeare.*
(Os espectadores, vendo que não havia elle grande de
sentimento a scena da tragedia, trocaram alguns minutos de
desfado por elle.)

A VIDA FLUMINENSE

RIO, 20 DE MAIO DE 1871.

SUMMARIO

Se eu fosse Rossi!—Sciagurato Brasil.—A grilheta.—A emancipação.—*Tubias or not Tubias*.—Como se adoe e como se cura.—Abaixo este!—Venha outro!—Venha outro!—Um projecto qualquer!—Início-se!—O fio de Ariadne.—Ha dous annos.—Hevo rir ou chorar?—Entenda-se lá!—O pai de tres licoes.—E ha quem assigne?—Dez contos de reis por dia.—Calote, bica!—Estados-Unidos e Belgica.—Ora, não me mase!—O Rossi e a Phoxis Dramatica!—F. F. e R. R.—O Vasquez—Nicherry e ei cetera e tal.

N'uma occasião d'estas é que sinto não ser Rossi, o grande Rossi!

Ah, se o fosse!

Se o fosse, punha agora um pé atrás, e com aquella voz repassada do mais intonso desespero, aquelle rosto contrahido, aquelle corpo convulso, aquelle olhar em que se retrata tão fielmente o mais acerbó padecimento, como Rossi, finalmente, no Othello eu bradaria:

— *Sciagurato Brasil!*

Desgraçado, desgraçadíssimo Brasil, sim!

Tão opulento de riquezas, tão cheio de forças, e vendendo-se entretanto na cruel contingencia de caminhar passo a passo, como um decrepito, porque tem atada aos pés uma grilheta mais pesada do que quantas tolhem os movimentos dos condemnados a trabalho forçado, a grilheta dos partidos políticos!

— *Sciagurato Brasil!*

* *

Vêde a questão da emancipação do elemento servil.

Quereis prova mais evidente?

Todos reclamam em alta grita, todos, sem excepção de matiz politico, sem excepção do jerarchia social.

Tubias or not Tubias! Como dizem em linguagem schakspeariana os habitué do Instituto dos cegos.

Emancipação ou morte!

Por causa do elemento servil, sobem, descem, tornam a subir e tornam a descer os ministerios.

Nenhum tem, nem pôde ter estabilidade, porque nenhum inicia a questão, porque nenhum dá o primeiro passo na trilha civilisadora, porque nenhum estabelece as primicias do grande problema!

— Ah! nada diz sobre a cousa! Então, abaixo, abaixo! Venha outro que não trate só de questúnculas, que não se occupe só em arranjar afilhados!

« Venha outro de vistas mais largas, que salve o Imperio desse cancro horrivel que o desmoralisa tanto perante o mundo civilizado,

« Venha outro que, com as precisas cautellas, com o indispensavel juizo providencial, corte o nó gordio.

« Venha outro que apresente ás Camaras um projecto qualquer, bom ou mau. Os proclamos legisladores do paiz o discutirão e com suas luzes o aperfeiçoarão a ponto de ficar sem um lado vulneravel, sem um defeito, sem um senão por menor que seja.

« O que urge é começar sem perda de tempo, hoje mesmo, a discussão de uma questão tão vital para todos!

« Início-se! Início-se a discussão! o assumpto está por demais estudado; carocemos, aponas, agora de um ponto qualquer de partida, do um fio de Ariadne, por mais emovellado que seja, e com elle sahiremos do labyrintho em que nos achamos!

Eis o que se ouve dizer ha dous annos no parlamento, na imprensa, nos clubs politicos, nas reuniões familiares, nas mais intimas palestras, em toda parte enfim!

* *

— *Sciagurato Brasil!*

O que se pede, como se pede não para a boca, é um projecto qualquer sobre emancipação. Não?

Entretanto!... (Nem sei se deva rir ou chorar). Entretanto o gabinete presidido pelo Sr. visconde do Rio Branco é guerreando atrozmente por fazer o que tanto se desejava que fosse feito.

Entendam lá esta nossa gente!

E para que se tornasse ainda mais commica a situação vê-se o *Diario do Rio de Janeiro*, folha conservadora, arvorada em trapeiro, a catar nos jornais da opposição quantas verrinas inserem contra o ministerio, o a trausorevel-as nos seus *a pedidos*.

* *

Uma das feições mais caracteristicas da nossa politica é essa mesma; é ver uma folha, que se julga prestigiosa, jogar por tal sorte com um pau de tres bicos.

Pede o consegue imprimir não sei quantos rotatorios do governo: logo, é ministerial (isto é, conservadora).

Acóia o redige nos communicados artigos de arrancar couro e cabelo contra o gabinete, logo é opposicionista (isto é liberal).

Em seus debates vai além do conselho de ministros, chega até o Imperador, logo é anti-monarchista (isto é republicana).

E como não publica mais artigos odictoriaes, pôde a seu bel prazer sustentar que segue qualquer dos tres mencionados matizes politicos.

— *Sciagurato Brasil!*

* *

Entremos em outra ordem do idéas.

A questão dos bonds ainda não sahio do tela da discussão.

Não se conforma o publico com o empenho que mostra

a autoridade de livral-o de um encombodo, (tão comomodo para elle) de poder estar de pé nas plataformas.

Mas o que, para mim é de um grotesco sem igual, é o abaixo assignado que se promove por ahi, em que se diz á policia: deixe-nos essa liberdade, porque promettemos d'ora avante *apear-nos todas as vezes que alguma familia quizer entrar ou sair.* »

Oh!

E ha quem assigne?

Ha quem confesse que, antes da prohibição da policia, tinha a descortesia de não dar o passo ás senhoras?

Então fez bem, fez muito bem a policia, vedando as agglomerações nas plataformas!

.*

A proposito de bonds:

Li ha dias uma queixa contra a excessiva omissão de bilhetes das duas companhias.

«O gerente do *Botanical Garden Rail Road Company* troca diariamente em vales para cima de dez contos de réis!!! (dizia alguém com a mesma voz com que se costumava bradar: fujam! ahi vem um cão damnado!)»

Que a cousa em si não é boa, ninguém o ignora, mormente com a facilidade que ha de falsificar vales, e com a facilidade ainda maior de dizer que são falsos.

Mas que querem? Se até elles são utilizados pelo thesouro nacional em seus pagamentos!

Se até.... (nada, e melhor ficar calado).

.*

E como fallei em thesouro está-me um importuno a dizer no ouvido que consure sem piedade o ex-ministro da fazenda por ter despedido o pessoal da fundição da moeda, deixando os moscas um estabelecimento que tanto dinheiro tem custado, á míngua tantos empregados que nenhum erro de officio commetteram, e sujeitando o Imperio á vergonha de mandar vir dos Estados-Unidos todo seu papel moeda e da Belgica toda sua prata e todo seu cobre amodados!

O que?!!!

Pois hei de propalar semelhante cousa?

Hoi de dar ao estrangeiro essa irrefragavel prova de nossa.... não sei que?

Nada!

Nem tão loviauo sou eu! Vá dizer isso ao *Diario do Rio*, á *Reforma*, á *Republica* á *Semana Illustrada* e a outros importantes órgãos da opposição.

— Porem...

— Ora, não me masse, pelo amor de Deos!

.*

Brilhante foi a recepção que os artistas da Phenix Dramatica fizeram ao incomparavel Rossi na noite de 18 do corrente.

Fogos cambiantes, musica, flores, versos, passarinhos... uma ajotheose com todos os FF e RR, enfim!

Na porta do edificio foi o grande artista acolhido com verdadeiro entusiasmo por toda a companhia, que em *grande toilette* ali o esperava para acompanhá-lo ao som de musica até o lugar de honra, que devia occupar na sala, a onde foi saudado por uma platéa regorgitando de admiradores.

Foram em seguida recitadas de scena diversas poesias, amolgas ao acto, pelos artistas Eugenia Camara, Heller, Vasques, Guilherme, Amodeo etc., que todas mereciam applausos.

Dou em seguida a do sympathico Vasques, que foi talvez a que mais entusiasmo excitou.

A' ERNESTO ROSSI

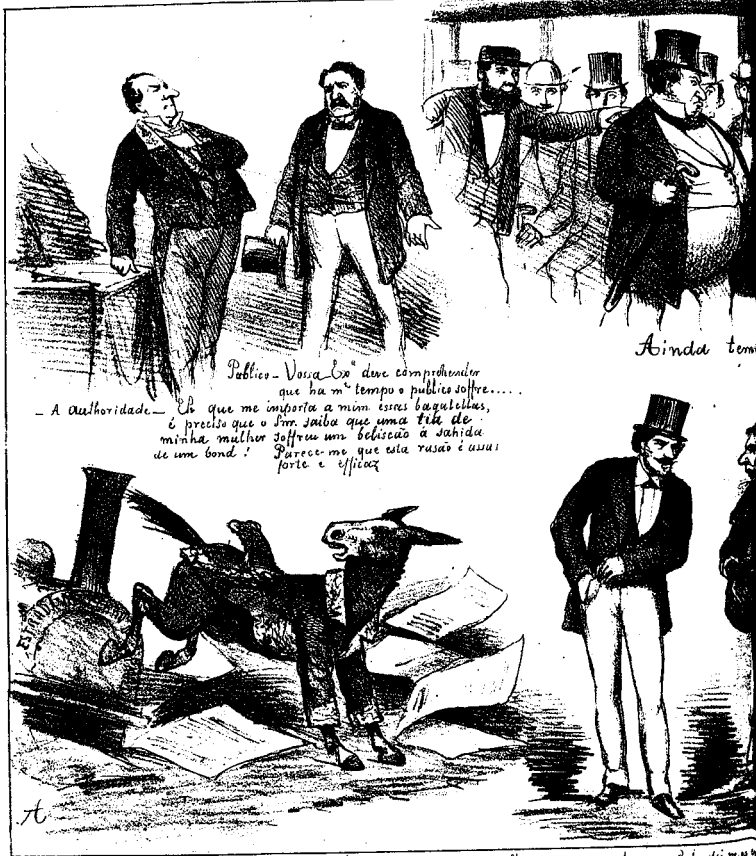
Fez-se a luz enfim, Rossi é conhecido,
Das trevas surge a arte pras inteira
Saudando o astro rei que na passagem
Quiz illuminar a scena brasileira!
Ante a força do facho luminoso
Ninguém pôde duvidar da realisa
Rossi com seu nome empresta ao mundo
Talento, verdade e natureza!
Colosso d'arte! Rei! Poeta! Artista!
Eu te quero nesta hora bem modesto
Pra dizer-me o valor que dás na scena
A um simples olhar teu, ou phraso ou gesto!
Nonham, tu me dirás; e com justiça
Quem pôde aquilatar os dotes teus?!
Os presentes que o céo concede assim
Só tem valor aos olhos do bom Deus!

A religião do calvario
Ensinou á christandade
Respeitar com vero culto
Uma *Sagrada Trindade*!
A religião do theatro
Ao actor manda que sinta
Veneração e respeito
Pela trindade distincta.
Ristori, Salvini e Rossi
Orgulho do mundo inteiro
São tres talentos distinctos
Mas um só deus verdadeiro.

(*Mastrando Rossi*)

18 de Maio de 1871.

F. C. VASQUES



Ainda tem

Público - Vossa Ex^a deve comprehender
que ha m^{to} tempo o publico soffre....
- A Authoridade - Oh que me importa a mim essas baguettellas,
é preciso que o Sr. Saiba que uma filh de
minha mulher soffreu um beliscão a sahida
de um bond. Pareci-me que esta rusga é assaz
forte e efficaç

Questão da estrada de ferro de S. Paulo.

D'esta vez a pelle do leão foi substituida
pela farda do presidente de provincia.

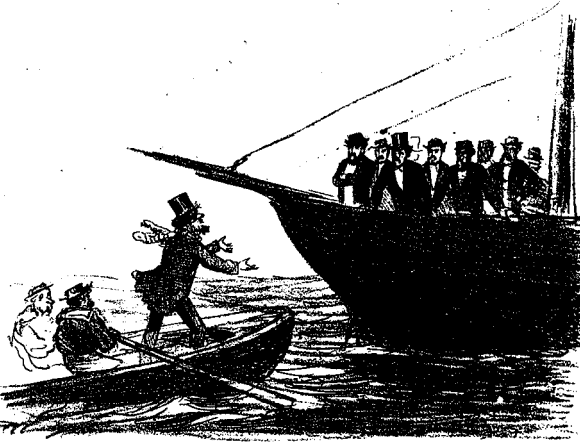
- É para as victimas francezas? ja diu mais
- Não senhor é para...
- Para as victimas de Buenos Ayres, não
- Para os brasileiros, a vida não acabou de
- Não é para as victimas do Sr. e para...
- Para alguma victimas de cá? não
- Não Sr. é para o Papa!
- ...



Eu não quero assignar
Deus me livre não sou tão
por meu nome n'uma declaração que dá
claramente a entender que fomos ali aqui
m' mul' creados para com o sexo feminino

em um lugar!

Então o Sr. não quer assignar?
Deus me livre não sou tão
por meu nome n'uma declaração que dá
claramente a entender que fomos ali aqui
m' mul' creados para com o sexo feminino



sem fim...
do meu...
por todos os...
do meu...

Os nossos curas amigos e co-aliados do Sul
Agradecemos muito ao Sr. médico, por nos prevenirmos
contra o risco de pade a d'uma das brasileiras a extinção da
febre amarella

tranquillo e... (grande humor)

Constou o espectáculo das comédias brasileiras *O Nuro Othello*, *O Typo Brasileiro* e *O Fechamento das Portas*.

No desempenho de tres papeis de generos tão differentes houve-se o Vasques com o talento que todos lhe conhecem, conseguindo no *Nuro Othello* imitar com muita felicidade diversas inflexões e gestos tragicos do incomparavel Rossi, principalmente no final da comedia, quando caracterizou a morte do ciumento mouro.

O proprio Rossi rio a bandeiras desprezualas! Moreceram tambem continuados applausos os demais artistas que representaram nessa noite.

Não preciso declarar que o theatro estava cheio como uma ante-sala de ministro em dia de audiençia.

Já se contava com isso.

Desejava que me dissessem que vantagens auferirá Metherby com o prolongamento da estrada de ferro da Villa-Nova, não se estabelecendo um consulado em qualquer dos pontos do seu litoral, na Ponta da Arêa por exemplo, ou mesmo na aruação?

Seria bom que o digno administrador da provincia pensasse nisso.

Pensará?

A. DE C.

Assumpto de varias côres

O beneficio da Dubois — *Las principessas de la rampe* — *La nez d'argent* — A biographia de Emilia Adelaide. — A. E. Zaluar.

O publico jamais esquece as horns agradaveis que devo aos artistas conscienciosos e inteligentes.

E' prova d'isso o espectáculo que, a 17, subito a scena no theatro francez em beneficio de Dubois.

O nome do beneficiado e os creditos da peça que devia exhibir-se pela primeira voz entre nós, atrahiram, n'aquella noite, enorme concurrencia ao Alcazar.

Não havia um lugar vago: camarotes, cadeiras, galerias, corredores, escadas do communicação tudo fôra invadido por centenaes de espectadores, avidos de pagar a Dubois o tributo de applausos devido ao seu talento comico.

Las principessas de la rampe é incontestavelmente um dos melhores vaudevilles do repertorio francez. A acção corre placida e livre de inverosimilhanças, do principio a fim; as situações são perfeitamente calculadas; e o dialogo ora comico, ora dramatico, agrada tanto aos que gostam do rir como aos que preferem a gargalhada expansiva as commoções que vão brandamente tocar n'alma.

A interpretação da peça, agradou geralmente. Mlle. Delmary, Rostor e Dubois foram verdadeiros em todas as scenas do vaudeville; e o publico, chamando-os ao

presencio no fim da peça, fez-lhes completa e inteira justica.

Le Nez d'argent, comedia representada tambem a 17 é um *qui pro quo* engracadissimo, que moroce ser visto por quem tiver soffrido contrariedades durante o dia, e precisar dovir-se um pouco de noite.

..

Já corro por ali impressa a segunda edição da *Biographia de Emilia Adelaide* por Augusto Emilio Zaluar.

A elegancia do estylo, as observações judiciosas que o author faz em relação ao nosso theatro, e outros muitos attractivos do trabalho em questão, tem-lhe dado a voga, de que é, na realidade, merecedor; e d'ahi vem que, esgotados os mil exemplares da primeira edição, leve o author de recorrer á segunda para acudir aos pedidos que os nossos principaes livreiros lhe faziam.

A indifferença pela leitura não é pois, louvado Deos, tão assustadora como alguns por ali pretendem.

A. de A.

Rossi

Tratando de Ernesto Rossi disse eu na minha chronica passada:

« O futuro mostra-se, pois, risonho ao actor italiano, a quem, e julgar pelo modo porque foi acollido na noite da estreia, o nosso publico reserva manifestações iguaes ás que outr'ora lhe mereceu o perigrino talento de Adelaide Ristori. »

O valcunio realçou-se.

O grande artista dramatico foi alvo, na noite de 15, de uma ovacão digna dello e do publico que lh'a fez. Nada faltou á esplendida festa.

A partir do terceiro acto do *Othello*, inumeros bouquets vieram alcaitar a scena, outros lhe foram offerecidos dos camarotes, e o cantor Ordinas, para provar o enthusiasmo que lhe inspira o trabalho artistico do celebre tragico, poz-lhe na cabeça, uma rica coroa de louros.

Emilia Adelaide e Ismenia pagaram tambem o devido tributo de admiração áquelle talento excepcional, offerecendo-lhe valiosos bouquets de penas; e a companhia da *Phénix*, sempre na vanguarda todas as vezes que se trata de render homenagem aos artistas privilegiados, en-tregou-lhe, em scena, uma rica coroa sobre custosa almofada.

A grande explosão do enthusiasmo estava, porém, reservada para o fim do espectáculo.

O publico, entregue a um delirio de como não ha exemplo entre nós, não se cansava de applaudir; mais de trescentos ramalhetes de flores natu- ras, cruzando-se no ar, vieram cair aos pés do artista predilecto; e para que nada faltasse áquella festa, disse Franca Junior, o nosso inspi- rado poeta Rozendo Moniz, travando da lyra, cantou em es- trophes, que arrebataram o auditorio, as glorias immorre- douras do dicino interprete de SHAKESPEARE.

..

Que mais dizer-se acerca do grande artista italiano que ora se acha entre nós?

Nem eu sei.

Parante um colosso d'aquella esphera, é força ceder o campo ás intelligencias privilegiadas; e é por isso que,

abstendo-me de um trabalho superior ás minhas forças, ou completo este artigo transcendo da America alguns trechos devidos á penha do conselheiro Mundos Leal, um dos homens mais respeitadas da actual litteratura portugueza.

Tratando de Rossi, ois o que diz o abalizado escriptor:

« Rossi actor não se descreve, admira-se. Qual o genero predilecto d'esse esplendoroso talento? A comedia, o drama, a tragedia? Não se sabe. E' a verdade na variedade. Sublima-se na tragedia, porque o genero é sublime; mas não é de certo menor o esforgo e o prodigio quando, desanantando effeitos inesperados na situação unica d'um melodrama fastidioso e cançado, levanta o pathetico á altura do tragico. Que destreza ou que pericia venceria hoje as longas e diffusas tiradas dos «Dois sargentos», as suas molles decrepitas, os seus visivos arames, a innocente transparencia de um descalvado previsto desde as primeiras scenas? Pois Rossi exhibe d'aquillo a commoção que põe em lagrimas o auditorio! Faz-se admirar alli, depois de se ter mostrado n'uma obra prima. Seriram-lhe de certo a pericia e a destreza; mas actua dellas estava o estro genial. E' tal, é tão perfeita a sua arte de dizer, que as trouxas prolixidades d'um estylo emphatico e desordenado tomaram na sua voz o calor e a vida, que sem ella nem seria possível encontrar-lhes.

« Isto sim, isto é animar, isto é reproduzir, isto é crear! Isto é ser actor!

« Nos caracteres delineados pelos grandes poetas está a alma que só espera um corpo; e assombro será já o achar corpo ajustado a tal alma. Mas onde não havia mais que um esboço vulgar, uma estatua grosseira, soprar-lhe o fogo que se lhe faz espirito, é renovar com fortuna as cousas de Prometheu!

« Sem exaggeração nem encarecimento, em hombros como os de Rossi cede de direito o manto augusto da arte, purpura que não será facil confundir; em mãos como aquellas é natural attributo o sceptro da scena, insignia que só confere o enthusiasmo espontaneo e unanime!

A. de A.

ROSSI

IMPRESSÕES DE OTHELLO

Continua o celebre tragico italiano a assombrar-nos com os prodigios do seu talento.

O espectador entra no salão do theatro lyrico, embora já lisongeadamente prevenido em favor do grande artista, mas involuntariamente sente o enthusiasmo, a admiração, a curiosidade, o pasmo, o terror apoderarem-se a um tempo de toda a sensibilidade de seu coração e de todas as potencias da sua alma.

Então o espectador já não vive de si, vive de uma nova existencia, da inspiração da arte, da idealidade do bello, que lhe transmite Rossi.

Na representação de *Othello* realisa-se inteiramente esta metempsychose em vida. A paixão feroz, o terrivel

ciúme, que subjug o mouro desvaído, parece penetrar em nosso espirito, e alardar o sangue nas veias e arrefecer as extremidades em um paroxismo de assombro.

Rossi durante os cinco longos actos da immortral criação de Shakspeare, não é um homem de nossa raça, nem da sociedade civilisada: não é elle, não és tu, leitor, não sou eu; é um ente selvagem, uma personificação ideal do barbaro, uma creatura infernal, mas ao mesmo passo sublime, que nos traz á memoria o anjo revel e o tigre indolento dos juncões da Asia.

Muda de voz, de gesto, e de propria natureza; rugo como o leão, pula como a panthera; as suas mãos quando affligio, rasgão; a sua colera, o seu odio, quando irrompem, têm lampojos de luz, deslumbra mentos sanguineos, o subito clarão das trevas, o pavor sinistro do abysmo.

Já no primeiro e segundo acto alguns toques fugitivos começam a revelar ao espectador o admiravel talento de Rossi.

Mas do 3º acto em diante, em que principia verdadeiramente a acção dramatica da inimitavel composição do tragico inglez, é então que a inspiração se apodera do artista, o fogo sagrado accende-se no seu espirito, e o genio da arte se manifesta em todo o seu esplendor e em toda a plenitude da sua força imponente e magestosa.

O dialogo com Yago no 3º acto e o seu arrabatamente, as terribes aneddotas do 4º acto, e finalmente as duas mortes e o suicidio do 5º acto, são trabalhos inextinguíveis, portentosas scenas, que fariam, se fosse possível ao autor do *Othello* assistir á interpretação de sua obra, pasmar diante da immortalidade de sua propria criação.

Bin Rossi não ha só a faculdade prodigiosa do talento que advinha; ha a observação, o estudo, o culto artistico da forma, que dão a cada um de seus gestos, a cada uma de suas expressões, um sentido elevado, uma revelação profunda, mas claramente comprehensivel.

E' preciso ver Rossi para ter fé na religião da arte, onde elle é mais que um sacerdote—é uma encarnação divina, uma emanção do espirito immortal.

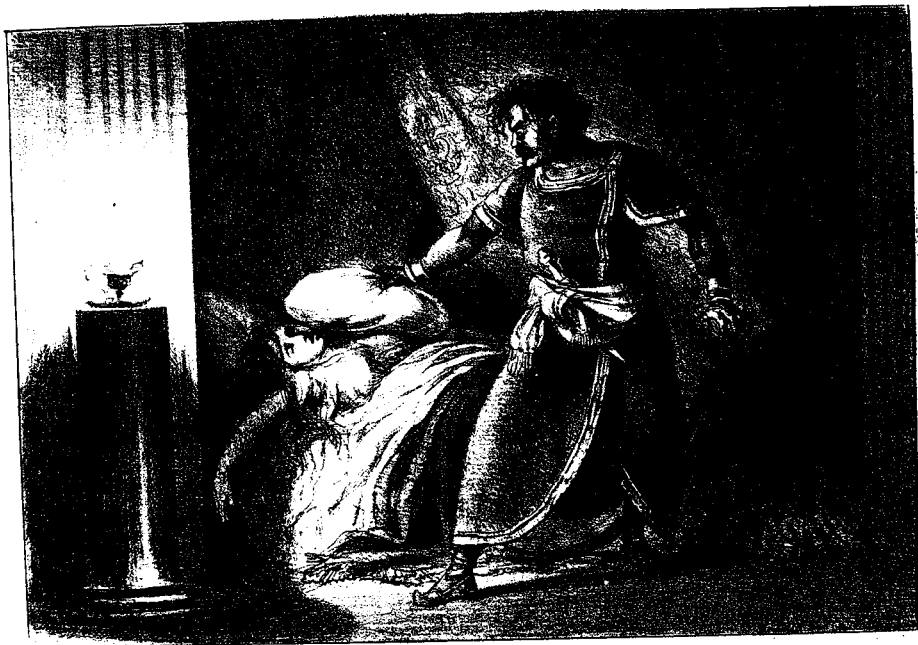
Podemos enfim admirar, reproduzidas por elle, todas as soberanas creações do genio, no drama e na tragedia.

A presença de Rossi entre nós é uma admiração e um ensino.

As ovacões e o applauso são as uni as manifestações com que se póde rebel-o.

ZALUAR.

Ernesto Rossi.



Othello.
Atto 5° - Scena ventesima